

Banqueiros reclamam que proposta do Brasil contraria princípios liberais

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — A comunidade bancária francesa não apreciou o teor das conversas de Dilson Funaro com o Ministro Edouard Balladur. Para os banqueiros, o enfoque político da questão da dívida externa contraria os princípios do liberalismo. Alta fonte bancária explicou que o Brasil não conseguirá jogar os governos contra os credores privados. Além disso, os governos já fizeram o que podiam pelo Brasil ao reescalonar seus débitos junto ao Clube de Paris. Mais do que isso, seria intervencionismo do Estado na economia, o que contraria a linha seguida pelos governos britânico, americano e francês, atualmente, afirmaram tais fontes.

Na opinião dos dirigentes dos principais bancos franceses envolvidos com a negociação da dívida externa, existe somente uma iniciativa do Governo brasileiro capaz de convencê-los de que procura uma saída para a

crise: a aplicação de um plano de saneamento econômico nos moldes do FMI.

A comunidade bancária julga que não existe, por enquanto, nenhum sinal de que o País esteja procurando solução para o impasse da moratória. A inflação continua crescendo e as reservas diminuindo. Sem garantias, os bancos credores não estão dispostos a dar ao Brasil novas condições de financiamento de seus direitos, ainda mais que o Ministro Funaro reafirmou em Paris que não vai abrir mão da posição do Governo brasileiro de prescindir o monitoramento de sua economia pelos peritos do Fundo, argumentaram as fontes.

O dinheiro novo de que o Brasil precisa para rolar sua dívida também é condicionado, pelos credores, ao FMI.

— O País está sem comando, na área econômica. Precisamos ter um quadro seguro dos rumos da economia brasileira, através do FMI — afirmaram fontes bancárias francesas.